

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
Anno 12,000
Semestre 6,000
Pagamento adiantado
Numero avulso - 200 rs.

CORREIO PAULISTANO



Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 31 de Janeiro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 31 de Janeiro de 1878.

As discussões na Assembléa Provincial têm versado especialmente sobre a eleição do sr. dr. Alexandre Augusto Martins Rodrigues, que a comissão de verificação de poderes opina, em seu parecer, que fuisse declarada nula, em consequência de estar aquelle cidadão pronunciado ao tempo em que se fez a eleição provincial.

O facto de estar esse candidato pronunciado, e como é pronunciado competentemente sustentado, ao tempo da eleição, é facto notório que ninguém pôde em litigio.

Assim sendo, a sua eleição é evidentemente nula; e a sua nulidade é corollario necessario e irremessivel das disposições legislativas que regulam a materia.

A questão é, portanto, exclusivamente do direito constituido, e só por elle deve ser elucidada e resolvida.

E' possível, que a eloquencia politica, inspirando-se nos principios abstractos, nas regras de direito philosophico, tal qual é comprehendido pela escola republicana, pretenda convencer, que as disposições do direito escripto devem ser reformadas.

Impossivel é, porém, agitar-se seria controversia sobre o ponto em questão, em face da lei constitucional e das leis secundarias; que a explicam e desenvolvem.

De facto, o art. 94 da Constituição Politica do Imperio dispõe, que não podem ser eleitores e votar na eleição dos deputados, senadores e membros dos conselhos provinciais, os pronunciados em querrela ou devassa, que são hoje a queixa e a denuncia, visto estarem aquellas abolidas.

E o art. 9.º dispõe, outrossim, que são habéis para serem nomeados deputados todos os que podem ser eleitores.

Ora, deitas duas disposições explicitas e claras, evidentemente se infere, que não podem ser eleitos para os cargos de representação politica os pronunciados, porque estes não podem ser eleitores.

Assim, os cidadãos incurso em pronuncia, que esteja competentemente sustentada, ficam com os direitos politicos suspensos, por força do art. 8.º da Constituição, que estabelece em seu paragrafo primeiro que o exercicio dos direitos politicos suspende-se por incapacidade de physica ou moral.

A' par do preceito constitucional, outras disposições existem da legislação secundaria, claras e terminantes a respeito.

Tam são o art. 94 da lei de 3 de Dezembro de 1841, o art. 29 do regulamento de 31 de Janeiro de 1852, e mais particularmente o art. 109 do decreto de 20 de Outubro de 1875 e o art. 20 da lei de 21 de Novembro de 1871.

Tal as estas disposições de nossa legislação declaram, que os pronunciados, estando a pronuncia competentemente sustentada, não podem ser votados para os cargos politicos de deputados, senadores e membros das assembleas provinciais.

E esse preceito legal tem, incontestavelmente, sua justificação e sua razão de ser.

Em verdade, o pronunciado, como pronuncia competentemente sustentada, está collocado sob a presumpção juridica de haver violado, de haver transgredido a lei social.

Ora, os cargos de representação publica, tendo por missão a inspecção e observancia rigorosa da lei, a defesa da sociedade e dos direitos dos cidadãos, como poderão elles ser confiados aquelles que o poder publico aponta como os violadores desses mesmos direitos? Confial-os aos pronunciados seria um contra-senso do legislador.

E, pois, é essa uma questão liquida em legislação; sobre ella não são possíveis duas opiniões.

A commissão, portanto, cingindo-se ao direito escripto, cumpriu o seu dever.

Nenhum outro principio, estamos certos, dictou o seu parecer, senão a observancia da constituição e das leis.

Não procederão, assim, as censuras que se possa, porventura, irrogar á decisão do corpo legislativo provincial.

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Sessão preparatoria aos 30 de Janeiro

PRESIDENCIA DO SR. LOPES CHAVES

Continua a discussão sobre o parecer da comissão de poderes e respectivas opiniões.

Tomou a palavra o sr. Valladao, e diz, que vem á tribuna para fazer uma reclamação contra um artigo da Tribuna Liberal, de hoje, em respeito ao Correio Paulistano, acerca da sua emenda, pedindo que se conte ao dr. João Bueno, os votos de uma das turmas de eleitores da Penha de Megay-mirim.

Observa, que o fim de sua emenda não foi ferir, nem o Barão de Três Rios, que diz o Correio Liberal pretendo pela entrada do dr. João Bueno, nem tão pouco o senhor dr. Pinheiro Lima, que, na opinião da Tribuna, viria a ser o prejudicado com a referida emenda.

Foi seu fim fazer provalocar a eleição mais justa, que ao entender do orador, é a de dr. João Bueno, não obstante o parecer da commissão á seu só injusto, visto ter englobado votos tomados em separado, que não deviam ser attendidos, e contados outros votos ainda não approvados pela camera dos deputados, mas additados com os da parochia de St. do O', etc.

O orador fez preceder o seu discurso de algumas considerações gerais, com referencias aos discursos proferidos na vespera, pelos oradores republicanos.

Em seguida vem á tribuna o sr. Martinho Prado Junior.

O orador vem sustentar as suas razões de pro e contra quanto á exclusão do sr. 2.º secretario, coronel Paulo Delfino.

Examina o artigo da lei eleitoral, que trata das incompatibilidades electorales, e diz que, não só pela letra como pelo espirito da lei, o sr. coronel não podia ser votado para membro da assemblea provincial.

O artigo contém o orador, individualmente quatro classes de incompatibilidades, os empregatarios, os servidores, os arrematadores e os arrematantes ou interessados na arrematação de obras e fornecimentos publicos. A letra é, pois, clara, porque o deputado em questão já tem um contracto para a publicação de officinas, como acaba de provar a apresentação da sua emenda remetida pela secretaria do governo, á vista da requisição d'elle o autor.

O espirito do legislador foi, em seu entender, evitar a fraude que possa o governo exercer sobre o eleito; que essa pressão pôde ser verificada, porque o sr. coronel Paulo Delfino, alem de tudo, tem um privilegio para construir uma estrada de ferro que, messada por Santo Amaro, vá ter á S. Lourenço; — que, por esse fim, o contracto tem o prazo limitado de 60 annos, findo o qual caducará; e assim a pressão não pôde ser augmentada pela dependência da amputação do prazo.

Findo o seu discurso, dizendo que, apesar de combater firmemente a eleição do sr. 2.º secretario, applaude a votação em favor d'essa candidatura, porque se dá um começo de demissão das instituições, demissão que elle quer, como republicano, de coração deseja.

Toma a palavra o sr. Dutra, e refuta longamente os argumentos do orador precedente, examinando, em detahe, o artigo da lei eleitoral sobre incompatibilidades, e apreciando também as razões deduzidas pelo orador, a quem responde, da concessão do privilegio para a const. wegão da estrada de ferro á S. Lourenço.

Diz que, quer se attenda á expressão da lei, quer ao seu espirito, e ao fim do legislador, o sr. coronel Paulo Delfino não é incompativel.

A' letra, porque as quatro classes de incompatibilidades, analysadas pelo orador precedente, referem-se todas e são dominadas pelo complemento do referido artigo, isto é, pelas expressões — rendimentos e obras publicas.

O sr. Paulo Delfino não é empresário, nem director, nem contractor ou arrematante de rendimentos ou de obras publicas e portanto, não está comprehendido no elemento litteral da lei.

Que o fim do legislador foi evitar que aquelles que obtinham um mandato popular venham, abusando desse mandato, fructuar-se á custa dos cofres publicos, não está no caso do candidato, questionado.

Observa mais, que os argumentos tirados do privilegio para a estrada de ferro não tem procedencia alguma, visto como os concessionarios de privilegios não estão comprehendidos no artigo da lei eleitoral, nem havia razão para incluí-los; que o sr. Paulo Delfino é um mero concessionario, visto como não tem ainda o necessario contracto para a concessão de obras; e mesmo que o tivesse, essa incompatibilidade não existia, porque uma estrada de ferro não é daquellas empresas deballadas na lei eleitoral.

Diz, afinal, que a dignidade do individuo é o maior parâmetro ás reduções do poder, e que o deputado questionado tem bastante, e, concluindo observa, que a maioria conservadora da assemblea votará neste questão não tendo em vista o interesse partidario, mas, alem de tudo, pela convicção de que nem a letra nem o espirito da lei eleitoral autorizam a pretendida incompatibilidade.

Encerra-se a discussão por não haver mais quem tenha a palavra.

Princípios de votação, são approvados os pareceres, sendo reg. lada a emenda do sr. Valladao.

O sr. presidente declara que, havendo numero legal de deputados, vai mandar officiar ao sr. bispo para providenciar sobre a missa do Espírito Santo.

REVISTA DOS JOANAES

Capital, 30 de Janeiro de 1878

Provincia — Em seu noticiario, escreve as seguintes linhas, ás quees subscrivemos:

«No passado e futuro periodo de variavel capital, tratou-se de fundar lazareto permanente, por iniciativa particular.

«Alguns auctores se fez nesse sentido, mas ficou em alguns com a»

«O que é certo é que, como producto de concertos, conferencias ou outra que o valha ha na Caixa Filial, em conta corrente, e em destino á projectada idéa caritativa de seis contos de réis.

Talvez ninguém mais se lembre d'isto. Pára a occasião é azada para exhumar a idéa de levá-la por diante.

«A que nossos habitos sociais assentam no principio de que a fome é que põe a lebre a caminho, e aproveitamos a triste onda que mais uma vez nos ameaça, e com mais um impulso elevemos o cargo ao porão.

«Reorganise-se a commissão de soccorros aos varietosos, augmentando-a a quantia depositada no Banco, e por uma vez realice a população da capital o grande melhoramento, tão urgentemente reclamado, pelas circumstancias do desmantelamento e dezaço hygienico em que vivemos.

«Habitu-se o povo a gerir seus interesses e a governar-se a si proprio. Nesse caminho está a solução, em qualquer ordem de negocios.»

Tribuna — Procura responder ao que dissemos sobre a anomalia de serem conservados nos principaes cargos de administração os delegados do governo conservador decahido, achando contradictoria a nossa linguagem de hoje, com o que anteriormente disseramos sobre os de tribunas em perspectiva.

A Tribuna toma a ordem por Jene.

O facto singular que assignamos hoje, como indice da grande fraqueza da parte do governo, é a conservação nas presencias da provincia, contra a sua vontade, dos mesmos presidentes da situação conservadora.

A prudencia e auctoridade do ministerio Sigimbi, com que se pretende justificar este estado de cousas, não significa para nós: fraqueza e impotencia perante as imposições do creador da nova situação.

Virem como podem, mas não como querem.

O Correio não asseverou, tambem, que os actuaes ministros são inspirados pela mesma idéa, e interpretes do mesmo pensamento que os passados.

A' tanto não chega a nossa «ante simplicidade»

Dissemos que, em vista d'isso se observa nas altas regias de administração, os actuaes ministros apparecem interpretes do mesmo pensamento dos seus antecessores, e dominados pelas mesmas idéas.

Os monitos da Tribuna gostam dos castellos de cartas.

VARIEDADE

Folhetim ao comprido

Permitti, querido leitor, que, de chapéo na mão, pondo em movimento as castiças de meu dorso, re-

levantou-se, e sacudiu o capote, no qual só haviam ficado migalhas de pão.

Pendurou a borracha vazia do arçao e poz o freio ao cavallo.

Montou o Barbaças, foi andando adiante o Cruo, tomou delli a pouca uma acinbaga, e não tardaram em perder-se ambos entre as brumas que se encerror se levantem dos barbaças, nos paizes montanhosos.

Trez dias depois, o Barbaças tinha um bando de onze homens, valentes, bem armados e bem armados.

Deli a pouco tempo espalhar-se o terror por aquelles regiões, e ninguém era capaz de metter-se á estrada d'azim.

E não obstante, o Barbaças era um bapido muito original; não commettia crueldades, nem matava ninguém nem se atrevia com os mulheres, nem roubava completamente aquelles a quem acomettias, deixando-lhes sempre a larga parte, e era q'anto de grande valto, metade quando era pequeno, e todo quando era insignificante, vacillando que muitas vezes dava para que continuasse a sua viagem ao pobre que nada levava.

Os seus vestim á andaluzes, com muito garbo: jaqueta, calça, calção, botas enfeitadas, chapéo reduzido a capote do monte ou mania de vraso.

O Barbaças vestia sempre, d'inverno e de verão, quer fizesse muito frio ou muito calor, uma brecasaca de panno pardo, apertado por um cinto do qual pendia uma espada comprida, com bainha preta; chapéo ocreo, botas de montar com espigas de prata, calças redondas de feltro, com as abas levantadas, particido com chspéo de trez bicos, e grava gravata branca.

Os arreios do cavallo consistiam de rélla franceza, mata de couro, pistoletes de panno de urso, freio e réd-as como se usam no exercito.

O cavallo era um magnifico animal cor de castanha, calcado do preto, de seis annos, rijo e valente.

Tal era o bapido Barbaças, por medo de quem se juntavam em escravanas e so faziam escollar por alguns migueletes os que viajavam pela estrada de Guadix.

Quem era elle? Ninguém o sabia.

Parecia um elevado personagem.

O seu unico nome era o que lhe tinha posto o Cruo e vel-o pela primeira vez: Barbaças.

Qua to á sua gente, estimava-o, temia-o e respeitava-o a um tempo.

(Continúa.)

FOLHETIM

(131)

OS DESHERDADOS (SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE TERCEIRA

O QUE HA POR BAIX DAS APPARENCIAS

LIVRO TERCEIRO UMA HISTORIA

II Barbaças (Continúa)

— Pois senhor, havia por aquelles sitios um tal Marquez muito rico, contra os Thomaz Bonança, digno de ser o Barbaças, o Marquez de Valle Honda, que era dono do meu Cadix, e nomeava-se de minha irmã.

E como era perfeito rapaz e rico, e sem ceremonias com as mulheres, e as mulheres são o demónio, e como d'eu a minha irmã palevra e mão de expo-o, a minha pobre Ignéziha nam rou se d'elle, e nos e similes, quit-lhe tanto, que lhe surdido, e amir pois cara, de modo tal que os da aldeia principiam a murmurar, e eu soube que minha irmã não tinha de-h-n-ada. A e-l-a está clara: eu se para o campo ganhar um pedaco de pão, não podia guardá-la. Heava sózinha, e o Marquez portava-se com ahi gar a filha de a que não deshon a com os seus nem se apaixonassem! Pois senhor, quando soube o que succedia, por m'o dizer um primo, agarrei minha irmã, amec-a-a, confessei-lhe tudo, e eu, sem lhe dizer uma palavra, porque lhe queria mais do que á minha irmã, meus olhos, metti o trabuco debaixo do capote, fui-me ao escritório e disse-lhe:

— Sr. Cleofas, dê-me os meus papéis de nobreza, que os lhos trarei depois de me terem servido.

Procurou-os; deu-me-os e fui-me a casa do Marquez:

— Veja isto, disse-lhe eu dando-lhe os papéis. Consta destas papéis que sou tão nobre como o rei nosso senhor, e mais nobre que vossa senhoria, porque a minha familia vem dos reis mouros de Gráveda.

— E que tenho eu com isso? tornou o Marquez olhando para mim com d'espazo.

— Vossa senhoria tem muito com isto, por ter muito com minha irmã, respondi; deu-lhe a palavra e mão, pendeu-a e é com-te que a salvo, e ando com ella.

O Marquez abiu uma arca e p-z-se a contar onças de ouro. E o meu compadre, tal vargonha me deu a mim de semelhante coisa, tal desm-p-er, tal raiva e tão um sangue e me poz, que fiz pé atroz, dei-me mão ao trabuco e dei para a-b-ru o Marquez, que calou no meio do chão, em altos berros.

Pois tive a fortuna de escapar, e deida então ando por os mundos de Christo scienciando a vida confusa como posso; e como de vez em quando encontro a gente lá da aldeia, soube primeiro que minha irmã endoida era, e que depois tinha morrido, desde á faz uma criança, morta tambem. Dixar! Com tua licença, vou-me á borraça que trazas nas ancas do cavallo; b-beremos um trago, para aliviar magoas. Valha-me Deus! E' o que eu digo, os pobres deviam affogar as filhas á nascença.

O bapido limpou os olhos, que se lhe haviam arrazado de lagrimas, levantou-se, foi ao pé do cavallo, urrou uma borraça que estava pendurada do arçao, e estava a b-ber cinco minutos.

— Su tua fome, é com-r, disse o Barbaças; nos alforje tens perca do game e pão.

— Não calha mal, disse o Cruo; por que desde o tempo de d-a que me dáram uma fitra os pastores da Heribá do D'agullade-o, não tomei nada nem uma gota d'agua, e ahi já se a e-cond-t-ve.

— Deita para cá, deita, que eu tem-bem tenho appetite.

— E não te deram esta abandonada comida? disse o Cruo, tirando do alforje um pedaço de carne que tinha pelo menos seis libras, e um pedaco de pão duro.

— Daram-me isto na terra, vos contrabandistas.

— Mas em que sitio? perguntou o Cruo, extendendo sobre a herba o seu capote, e sobre o capote e carne e o pão, depote do que puzou por uma grande

face, das chamadas de Gasdix, e partiu em pedacos e carne.

— Não conheço o terreno, voltou o Barbaças.

— Ah! disse o Cruo, com a bucca muito cheia. Tu andas tambem fingido.

Barbaças não respondeu; comia.

Tal respeito havia imposto ao Cruo, que este não tornou a fazer perguntas.

— Poder-se-hia viver aqui sem entrar nas porções d'as duas Barbaças.

— Eu vivo, tornou o Cruo; mas como estou só, tenho que fechar os olhos a muitas coisas.

— E diz... cum dez ou doze homens...

— Seria mister sustentar o aló que se fizesse carne, porque assim ao acaso não quereriam sahir. Mandando a cada qual um par de p-setas, e quinhão no se se fizesse, ainda que quizesse trinta, amanhã cedo os teriamos.

— E a' como andam por aqui os cavallos?

— Rôta o teu, não ha um só por estes sitios; os que sabem boas, levam-nos para a ferra de Alarons, e só deixam por ahí e rbotolho; mas por trinta ou quarenta duros, compra-se ahí um cavallo mais magro do que um galgo, e que em aquecendo as patas corre mais que o ar, e para a terra é muito melhor que o teu. Comprei em Portugal um areaque por quarenta duros, e que me fazia bem bom arranjo; era uma arcaha, mas sabia uma escada: matarem-me d'um tiro os migueletes; e mesmo assim, atravessado pela bala, salvou-me do estalão: Cotidinho! Ainda tenho pena d'elle!

— Pois oth, necessario de onze cavallos e dez homens, e como já contigo para meu immediato.

— Serei o teu tenente, não é verdade?

— Exacto.

— Pois encasmos de fallar mais em tel! A noite vem entrando, e como é bastante fria, tem reme-nos para um chisco dequi a outra legua, onde ha uma rapariga, que assim que vir, encurra-se de ti; pertence a um contrabandista que quasi nunca lá está; é boa mulher, e muito bonita, como verás. Ella encomendará os cavallos, e tel-nos-hemos em seguida; estarás aí mais seguro do que n'uma arca, porque tem e-cond-t-ve de que se elle sabe a o Comilhadu, que é o contrabandista, entretanto irei eu procurar os rapazes, mas é mister levar dinheiro, porque se não virem a cara ao rei, não se fiam.

— Por isso não será a duvida, tornou o Barbaças.

— Toca e vader! concluiu o Cruo.

Verente como um mahometano, e submisso como um súbdito da meia lua, faça os meus respeitosos cumprimentos ao artigo programma do organo liberal.

Sim, senhor; encheu-me as medidas! Aquillo é que é escrever.

Li, fell, tórnel e rel-r—, tomado do feb icitante antihumano, possuido daquellas idéas, vastas como o mundo, arrebatado pela belleza da forma, e mais que tudo, pela profundidade do fundo, exclamei possessor: *«Cessa tudo quanto a antiga mura canta! Que um herde mais alto se elevanta! Seria sonho ou realidade? Julgou-me transportado ao melhor dos mundos—suppuz-ma sob o céu azulado da Aazonia, no golpho de Parthoupe, respirando o ambiente perfumado que cercava os guerristros de Ousim, ou admirando a natureza poetica do valle do Tempé da vetusta Hellade!*

Saja, pois, aquelle artigo hypocritico a fonte de nossas inspirações.

Em principio.

O artigo metralhadora começa varrendo a testada do partido liberal da pecha do revolucionario, de qua o «accusam os conservadores no intuito de prejudicá-lo».

E não (santa ingenuidade!) que acreditavamos naquella formidável programma de 1868, cuja conclusão tinha por chave de ouro, o celebre motto:

«Estrabillho tremendo, com que se ameaçava convulsão o paiz, viral-o de fund en combte, como aquella immensa montanha com que Jupiter emsegou Encelado!»

Na imprensa, na tribuna, nos clubs, nas ruas, por toda parte, do Amazonas ao Prata, repercutiam os echos:

Reforma ou revolução!

De repente, zás i cahero os conservadores—subem os homam do programma maestro, ouve-se uma solemne palinodie, e contrictos, batem nos peitos, rezando um penitit!

Já não são os homens da revolução, são os sustentáculos da ordem: já não são os gritadores do poder pessoal, são os admiradores da harmonia sublime dos poderes!

Ah! Molière, Molière! para quem escreveste o papel de Tartufo?

«Engana-se a imprensa conservadora quando quer supôr que não temos uma posição definida.»

Ora eis ahí o que se chama uma sangria em saúde. Pois quem é que diz, que o partido liberal ha de acabar, como Jeronymo Paturot, vendendo barretes?

Tem posição definida e bem definida.

Este paiz de liliputes é que não comprehende a posição dos gigantes.

Do mesmo mal se queizava o valente escudeiro do herde da Macha, quando tomou conta do governo da ilha da Barataria.

Ignorancia dos termos e cada mais.

Posição definida quer dizer:

Empunhar as armas, lançar a nação em um pelago de sangue, em uma luta de irmãos, por causa de uma lei que se escolta de liberticida, e hasteal-a depois como paladium das liberdades publicas;

Clamar contra a lei da guarda nacional por ser compressor, e pedir depois que se a torne mais amovivel, em vez de propôr a sua reforma;

Gritar contra a lei do recrutamento, que é vexatoria, mas conserval-a e oppor-se á outra que torne igual o tributo de sangue;

Abalar céos e terra contra o estrellionato das urnas, e arvorar o estandarte da bacalhocracia contra os que não votam com o governo;

Na opposição—lib-rdade; no poder—despotismo; na opposição—Dantons; no poder—Nekers; na opposição—agitadores; no poder—subservientes!

E osam dizer que não toques uma posição definida, que o vosso programma é uma caixa de retalhos, que, como as flores da tela de José Lubreux, muda de cor conforme as variações do barometro?

Calumnias, necidade, falta de gosto sarcobstico deste povo, incapaz de comprehender a sublimidade de vossas idéas.

«Desde a organização primeira do paiz, que o partido liberal surgiu a luz do dia, o seu posto tem sido sempre o mesmo.»

Homem esta!

Eis ahí um periodo da trinta bolões, sim, senhor. E vos queixas de não vos comprehenderem!

Empunhe a férola e dai uma lição de grammatias aos analphabatos que vos censuram, vós que desde a organização primeira, surgistes a luz do dia.

Querim talvez que disseses, que desde a organização segunda surgistes á luz do noite?

Ah, boocio, que não sabeis as bemaventuranças...

«O paiz, ousamos acreditar-o, compô-se de suas diversas provincias.»

Ousam acreditar-o?

C'est trop fort!

Não oussel, não ceates n'ossa, é um piége que armam á vossa boa fé; o paiz não se compô de dessas diversas provincias.

Compô-se de hippopotamos, aráras, cacaolistas, aras do rapina, bois amarellos e batatas, pois que é emmentemente batateiro.

Não, não é possível que acrediteis em semelhante paradoxo; consultaes aos vossos collaboradores, aquelles que vos auxiliaram nesse editorial modalo; convocar-os para uma de vossas imponentes reuniões, onde sempre reina a imprevidivel concordia e harmonia, e depois das luminosas debát a sobre tão complicada questão, repeli-lhes aquella quadrinha:

Está de tolos o jornal lançado;

Quem vel-os não quizer, tome o conselho,

Duve em casa se fechar, tendo o cuidado,

Que, dentro della, não se encontre espelho.

«As provincias querem viver, e tem disso direito.»

O disso é um «grão de arêa de ouro.»

Entretanto ha gente tão malevola que diz que as provincias não querem viver, e que não tem direito disso.

Arada se fossem pastois, que bem para o sr. Martim Francisco l'Pudera uma não contel-os todor, e fóra elle o piloto—triumpho eterno!

Davoral-os his de um jacto, e depois se sentaria como Mario sobre as ruínas de Certhago.

O illustre conselheiro tem mais força no estomago, que o Max mo Rodriguez nos pulsos—é um Sansão deglutidor.

Mas qual se as lees provincias querem por força viver, e juigam-se com direito disso!

Estolidos, que não conhecem aquella perodia do celebrado poeta portuguez:

Quem diz que viver não custa,
Nunca deve ter vivido,
Pois viver vida folgada
É isso meu sonho querido.

O Amazonas! terra bençoada das toupeiras e tararugas.—patria dos motuns e das paróvas, berço de Carapanam e Dom-Panchito, tremel! Choras, choras, nymphas de caréu, que os teus dias estão contados! Não, não querem que vivas, embora tenhas direito disso! «O vó-omnes qui transitus per viam, videte et attendite si est dolor, sicut dolor meus»

«Em economia, em vez do regimen proteccionista, que mirra o paiz, (este mirra será o incenso da Peria?) queremos a liberdade bancaria, liberdade de credito, liberdade de industria, liberdade de associação, liberdade de quebrar, liberdade de traficancia, liberdade de fumar, de dormir, de tomar tabaco.»

Al santo Deus! que mare magnum de liberdades com que querem inundar o paiz!

Vultus venerandos de Smith, de Say, Ricardo, Stuart Mill e tantos outros, enrubrecel debaixo da lage tila que vos cobre!

Ignorantes que ereis.

Negros phantasmas, pavorosos espiritos, deapparecei: doo lugar á sciencia infusa dos economistas da Tribuna.

Que importe ser uma especie de axioma em economia politica, que não pôde haver liberdade bancaria sem a conversibilidade em moeda metallas, sendo assim incompativel nos paizes onde existe a moeda papel?

Ides supprir o papel mo da?

O trabalho é insano e não realizal-o-heis em menos de 25 á 30 annos, procedendo-se, para se conseguir esse desideratum, a hem combinadas operações financeiras.

Quem sabe se quereis applicar ao paiz a decantada theoria de Law, ou a celebre doutrina de Macleod sobre o credito?

Assim, podem os bancos dispensar o fundo metalleco, e o papel moeda é o vosso traco.

Emfim, como o tempo é o das liberdades, se boremos d'antemão os abançados manãs com que nos agulm a appetencia os Moyasé da situação nascente, que já vae tomondo ares de enfant-gâté.

O povo, porém, é que atema em não crer nas vossas promettas, e quando vê algum de vossos progeios fallar nisto, daquillo, naquillo outro, o povo ri-se e o povo pensa:

Bem préga S. Thomaz,
Ninguens crê o que elle diz,
Mas sim o que elle faz.

«Este partido tem sempre sustentado suas idéas, e nunca della ha recuado.» A Gregorio de Mattos, só faltava ver:

Para clms correr o rio
A luz tomar tabaco,
O sol tremer do fio

Mas recitarem cadellas está se vendo todos os dias, e cotas tão frequente que não ha motivos para o queixume da Tribuna.

Ainda na ultima reunião de harmonia e de concordia, o sr. Tamandaré com aquelle donaire que tanto o distingue, recitou uma coplissima que resa assim:

Eu já vi um redactor
Que era um loço des emido
Mas ao ver recuar cadella,
Ficou de queixo cahido!

Ah! Dulcamaras da imprensa, que juizes formaes dos paulistas?

O que vale é que o tempo é de carnaval—os Girondinos já se movem, e a imprensa não pôde deixar de ter representante no grande bando que se prepara.

São os prodromos do reinado das liberdades.

Aproveite, minha gente,
Emquanto está quocio!
Toca caixa—ran-tan-plan!

Até breve, leitor.

Basiliscus.

NOTICIARIO GERAL

Experiencia do telephono—Os agentes da casa Ribeiro & Chaves, da corte, fizeram hontem, ás 6 horas da tarde, a sua annunciada experiencia deste apparelho, entre as estações da Luz e Brax, da entrada de ferro Inglesa, aproveitando para isso um dos fios do telegrapho da mesma estrada.

Muitas phrases e palavras proferidas em uma estação eram distinctamente ouvidas na outra; algumas outras, porém, perdiam-se ou eram confusamente apprehendidas, por causa do rumor que havia em ambas as estações, durante o occorrer da experiencia.

Os agentes dos srs. Ribeiro & Chaves, pretendem ainda fazer novas experiencias, em hora mais apropriada, e, é de esperar que os resultados obtidos, sejam cada vez mais satisfactorios, em vista da simplicidade do telephono, e dos trabalhos aperfeicozados, deste genero, que tem fornecido a casa—«Ao Rei dos Magicos» da corte.

O que houver, nas seguintes experiencias, communicaremos á nossos leitores.

Fallecimento—Deu-se hontem o de sr. major Manoel Rodrigues Jordão, membro de importante familia nesta provincia.

Era representante do ultimo morgadio estabelecido no imperio.

Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro—No mez de Setembro proximo passado o rendimento total desta Estrada foi de Rs. 80.930.820 e a despeza Rs. 42.158.338

deixando um saldo de 38.772.482 ou na razão de quasi 4 % por cento ao anno sobre o capital total da Companhia.

Foram transportados: 17.070 passageiros.— 2.176 toneladas de mercadorias.—

Skating-Hall—«A companhia de Variedades» dá hoje ás 8-1/2 horas da noite uma variada funcção.

A great attraction do espectáculo será a decidaõ de uma sports de 400.000 entre os artistas Maximo Ro-

driguez e Harry Clark, o novo Sansão e o hercules moderno.

A musica dos allemães tocará durante os intervallos, finalizando o espectáculo com exercicios de patinação pelos irmãos Normanton.

Não somente por ser actualmente o unico divertimento que temos, como ainda pelos trabalhos que se tem apresentado no Skating-Hall, é de esperar que o publico da capital não deixe de concorrer aos espectaculos dados no pavilhão da rua Alegre.

Lellões—Chamamos a attenção dos leitores para os lullões que se dão hoje, pelo leiloeiro Nubrega de Almeida, sendo um, de trastos, mobilia, etc., ás 10 horas da manhã, na rua da Quitanda n. 19, sobrado, e outro, na mesma casa, ao meio dia, das dividas pertencentes ao espolio do finado súbdito portuguez Antonio Alves Junior, conforme se poderá ver dos annunciões que vão na secção competente.

Casamento de Afonso XII—Os presentes que o governo francez mandou ao Rei de Hespanha por occasiã do seu casamento, são: dois vasos da Sérvia de um metro e 20 centimetros de altura e uma taça tambem de Sérvia, (os vasos e a taça são azuis claros, enadados de placas decorativas) e tres tapeçarias dos Gobelins representando a «Caixa de Leonardo da Vinci, a «Assumpção de Marillo e o «Baptismo de Christo,» de finadas ao oratorio da Rainha Mercedes.

Santos—Concluiu-se no dia 29, a inquirição de testemunhas do processo á que está sendo submettido o engenheiro Galvão.—O sr. Victor Notbman foi a ultima das testemunhas inquiridas.

—O sr. Florentino Manoel dos Santos, estando manipulando uma receita junto de um grãfão do espirito de vinho, deu-se a explosãõ d'este, do que resultou ficar aquelle senhor com fortes queimaduras nas mãos.

Estrada de Ferro do Madeira e Mamoré—Foi recebido em Londres um telegramma de Philadelphia, dizendo, que, no dia 3, partiram d'alli a bordo do vapor «Vercedita» com destino ao Pará, 208 pessoas (engenheiros, operarios, etc.) enviadas pelos contractors da construcção da via ferrea do Madeira e Mamoré. Todo o material para essa estrada a-fabricado na Pensylvania. Já tinham sido expeditos varios carregamentos, e outros iam ser embarcados. Os contratos já celebrados na Pensylvania subiam a somma de 6,000,000 de dollares.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

30 de Janeiro:

Realizou-se hontem venda de cerca de 2,000 saccas a preços mais baixos, não podémos saber porém a cotação exacta.

Nas qualidades ordinarias, que abundam no mercado, os preços pagos tem sido de 800-rs. a 1900 por 10 kilos abaixo do que alcançavam nos primeiros dias deste mez.

Continuam os avisos desfavoraveis de todos os mercados consumidores e os compradores conservam-se afastados do mercado.

Entraram a 20—355,770 libras.

Desde o dia 1.—7,250,460 kilos.

Existencia—116,000 saccas.

Termo médio das entradas desde o dia 1º do mez—4,228 saccas.

Mercado do Rio

29 de Janeiro:

Café, vendas—2,600 saccas.

Preços sem alteraçõ.

Existencia—190,000 saccas.

Cambio o mesmo

Mercado de S. Paulo

GENEROS	QUANTIDADE	UNIDADE	PREÇOS	
			cada 15 kilogrammas	50 litros
Café	300	Kilogrammas	12,000	10,000
Toucinho	1.975	Litros	10,000	3,000
Arroz	3.200	»	4,000	3,000
Maizinha	3.800	»	6,000	3,000
Batata doce.	4.100	»	2,550	10,000
Farinha	8.540	»	10,000	5,000
Dita de milho	400	Cargas	5,000	5,000
Folhao	12	Cada uma	5,000	5,000
Feijão	387	Cada um	5,000	5,000
Alfama				
Milho				
Potillo.				
Alpim				
Cará				
Galinhás				
Leitões				
Ovos				
Queijos				

EDITAES

Faculdade de Direito de S. Paulo
De ordem do exm. sr. Conselheiro Director, Doutor Vicente Pires da Motta, faço publico que os exames de Arithmetica, Rhetorica e Poetica, e Philosophia terão lugar nesta Faculdade conforma o programma abaixo publicado.

Devorão elles começar sempre ás 9 horas da manhã dos dias designados.

As provas oraes succederão ás escriptas em cada dia.

Cada turma será pelo menos de doze examinandos, ainda que seja preciso alterar a classificacão das listas por não comparecer algum d'elles a qualquer chamada, pois, em tal caso, será sempre preenchido o numero marcado com o que seguir-se immediatamente nas mesmas listas.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 29 de Janeiro de 1878.

O Secretario,
Joaquim Roberto de Azevedo Marques Filho.

ARITHMETICA

(SALA N. 3)
Dia 1.º de Fevereiro

- 1 Adolpho Carneiro de Almeida Maia.
- 2 Adolpho Carliano de Toledo.
- 3 Adolpho Julio de Aguiar Melchert Junior.
- 4 Albertino Rodrigues de Arruda.
- 5 Alcibides Juvenal de Mendonça Uchôa.
- 6 Alexandre Florindo Coelho.
- 7 Alexandre Xavier de Mello.
- 8 Amador Pires Corrêa.
- 9 Angelo Gomes Prohara Machado.
- 10 Antonio Ferreira Carvalhos.
- 11 Antonio Affonso Linsomner Godofredo.
- 12 Antonio de Anhaia Mello.

2.ª TURMA

- 13 Antonio Argentinio Tezera Leomil.
- 14 Antonio Augusto Moreira de Toledo.
- 15 Antonio Bitencourt Amarante Junior.
- 16 Antonio de Campos Salles.
- 17 Antonio Candido Xavier de Almeida e Souza.
- 18 Antonio Candido Vieira.
- 19 Antonio Gonçalves de Menezes.
- 20 Antonio Gregorio do Nascimento Godoy.
- 21 Antonio Herculano de Carvalho Cesar.
- 22 Antonio Machães de Andrade.
- 23 Antonio Marcondes Salgado.
- 24 Antonio Mathias Pinto.

3.ª TURMA

- 25 Antonio de Padua Salles.
- 26 Antonio de Souza Fieitas.
- 27 Antonio Vicente Ferraz de Sampaio.
- 28 Antonio Vieira da Cunha Salgado.
- 29 Argemiro Cicero Galvão.
- 30 Artindo Augusto de Aguiar Souza.
- 31 Artindo José de Mello.
- 32 Artindo Vieira Paes.
- 33 Arthur Gomes.
- 34 Arthur Nicolau de Vergueiro.
- 35 Augusto Freire da Silva Junior.
- 36 Augusto Marcondes Salgado.

4.ª TURMA

- 37 Augusto da Silveira Franco.
- 38 Avelino de Paula Eduardo.
- 39 Bento Galvão da Costa e Silva.
- 40 Bento Ribeiro dos Santos Camargo.
- 41 Candido Augusto Rdrigues.
- 42 Candido Carneiro Ribas.
- 43 Carlos Augusto Pereira Guimarães.
- 44 Carlos Meira Botelho.
- 45 Cypriano da Rocha Lima.
- 46 Damaso Candido Corrêa Coelho.
- 47 Eduardo da Cunha Castro.
- 48 Ernesto Augusto Malheiros.

5.ª TURMA

- 49 Eugenio de Andrade Eggs.
- 50 Fernando de Siqueira Cardoso.
- 51 Firmino Augusto de Godoy.
- 52 Francisco de Assiz Carvalho.
- 53 Francisco Bicuê de Mello.
- 54 Francisco Branco Ribeiro de Andrade.
- 55 Francisco de Campos Andrade Junior.
- 56 Francisco Dias Novas.
- 57 Francisco Eugenio de Toledo.
- 58 Francisco Ignacio dos Santos Cruz.
- 59 Francisco Marcondes de Camargo.
- 60 Francisco Marcondes de Gouvêa.

6.ª TURMA

- 61 Francisco de Paula Lorenz e Souza.
- 62 Francisco de Paula Pinto.
- 63 Francisco Penna-Forte Mendes de Almeida.
- 64 Gabriel Dias da Silva Morewood.
- 65 Gabriel Gomide.
- 66 Galdino Moreira Cesar.
- 67 Horacio da Silva Lima.
- 68 Inofensio Ferreira Carvalhos.
- 69 Jacintho de Araujo Cintra.
- 70 João Baptista Martins de Menezes.
- 71 João Baptista Pereira Guimarães.
- 72 João Carlos da Cunha Castro.

7.ª TURMA

- 73 João Carneiro de Almeida Maia.
- 74 João Damasceno Pinto Magalhães.
- 75 Joaquim Alvaro de Souza Camargo.
- 76 Joaquim Antonio de Oliveira Potes.
- 77 Joaquim Gomes Pinto.
- 78 Joaquim Leonel de Rezende Fillô.
- 79 Joaquim Martins da Siqueira.
- 80 Joaquim Miguel Martins de Siqueira.
- 81 Joaquim Pedro de Azambuja.
- 82 Jorge do Amaral.
- 83 José Antonio Marcondes Machado.
- 84 José Antonio Teixeira Machado.

8.ª TURMA

- 85 José Augusto de Andrade.
- 86 José de Campos Navas.
- 87 José Cypriano de Castro Vasconcelos.
- 88 José Eduardo Raggio Nobrega.
- 89 José Felix Monteiro Junior.
- 90 José Ferraz de Assis Negreiros.
- 91 José-6 Galvão Monteiro.
- 92 José Ignacio de Fonseca.
- 93 José Maria Bourroul.
- 94 José Pereira de Queiroz.
- 95 José Pereira da Silva Sobrinho.
- 96 José Rodrigues Munhoz.

9.ª TURMA

- 97 José Theodoro Xavier Sobrinho.
- 98 José Valois da Castro.
- 99 Julio Gomes dos Santos Lima.
- 100 Julio Gonçalves Mata.

- 101 Léo Luiz Ribeiro.
- 102 Leopoldino Martins Maira de Andrade.
- 103 Lino Antonio Coelho.
- 104 Lourenço Cavalcante de Albuquerque Maranhão.
- 105 Luiz Augusto Pereira de Araujo.
- 106 Luiz de Brito.
- 107 Luiz de Carvalho.
- 108 Luiz Gonzaga Franco.

Dia 15
10.ª TURMA

- 109 Luiz Gonzaga Jayme.
- 110 Luiz José Ferreira de Araujo.
- 111 Luiz Podaliro de Cunha Moreira.
- 112 Luiz de Toledo Piza e Almeida.
- 113 Manoel Augusto de Ornellas.
- 114 Manoel Ferraz de Campos Leite.
- 115 Manoel Leite de Camargo.
- 116 Octavio Marcondes Machado.
- 117 Olavo Egydio de Souza Aranha.
- 118 Otiato Augusto Ribeiro.
- 119 Pedro Domingues de Castro.
- 120 Pedro Paulo Carneiro de Almeida Pereira.

Dia 16
11.ª TURMA

- 121 Plinio Manoel de Mendonça Uchôa.
- 122 Raphael de Aguiar.
- 123 Raphael Marques Cantinho.
- 124 Saturnino Manoel de Fonseca.
- 125 Sebastião Gomes Barros.
- 126 Theodoro Reichert Junior.
- 127 Theodoro Torquato Pinto e Silva.
- 128 Theophilo Ottoni Dias de Toledo.
- 129 Thomaz Augusto Ribeiro Jr. Lima.
- 130 Tito de Souza Rodrigues.
- 131 Urbano Pompeu de Amaral.
- 132 Valdomiro Guilherme Christiano.

Dia 18
12.ª TURMA

- 133 Virgilio Aurelio de Toledo.
- 134 Virgilio de Toledo Malta.
- 135 Vital Pacheco de Camargo Penteado.

Rhetorica e Poetica

SALA N. 1
Dia 1 de Fevereiro
1.ª TURMA

- 1 Adolpho Botelho de Abreu Sampaio
- 2 Adolpho Carneiro de Almeida Maia
- 3 Adolpho Julio de Aguiar Malchert Junior
- 4 Alberto Julio Pinto Paes
- 5 Alcibiades Juvenal de Mendonça Uchôa
- 6 Alcides de Mendonça Lima
- 7 Alexandre Florindo Coelho
- 8 Alonso Guayana de Fonseca
- 9 Alvaro Carlos de Arruda Botelho
- 10 Alvaro Rolenberg Bhering
- 11 Americo Xavier Pinheiro e Prado
- 12 Antonio Affonso Lamounier G. dofreto

Dia 4
2.ª TURMA

- 13 Antonio Alves da Costa Carvalho
- 14 Antonio de Anhaia Mello
- 15 Antonio Bonifacio de Arruda
- 16 Antonio Gonçalves de Menezes
- 17 Antonio Gregorio do Nascimento Godoy
- 18 Antonio do Nascimento Camargo
- 19 Antonio de Padua Salles
- 20 Antonio Pereira de Queiroz
- 21 Antonio Vicente Ferraz de Sampaio
- 22 Antonio Vieira da Cunha Salgado
- 23 Argemiro Cicero Galvão
- 24 Astindo Vieira Paes

Dia 5
3.ª TURMA

- 25 Arthur Nicolau de Veiga
- 26 Arthur Prado de Queiroz Tolles
- 27 Augusto Cesar de Mattos
- 28 Augusto Fraus da Silva Junior
- 29 Augusto da Silveira Franco
- 30 Bento Galvão da Costa e Silva
- 31 Candido Carneiro Ribas
- 32 Carlos Alberto Salles
- 33 Carlos Augusto Pereira Guimarães
- 34 Carlos Reis
- 35 Eloy Monteiro da Cunha Salgado
- 36 Ernesto Augusto Melhores

Dia 6
4.ª TURMA

- 37 Eugenio Brasilico da Rocha
- 38 Fernando de Siqueira Cardoso
- 39 Francisco Heudo de Mello
- 40 Francisco Firmiano de Camargo
- 41 Francisco Marcundes do Gouveia
- 42 Francisco Martins de Andrade
- 43 Francisco de Paula Pinto
- 44 Francisco Pennaforte Mendes de Almeida
- 45 Francisco Ribeiro de Moura Escobar
- 46 Francisco de Salles Camargo
- 47 Francisco Thomaz de Carvalho
- 48 Gabriel Dias da Silva Morewood

Dia 8
5.ª TURMA

- 49 Gabriel Gomide
- 50 Ignacio de Queiroz Lacerda
- 51 Idelfonso Ferreira Carvalhaes
- 52 Jacyntho de Araujo Cintra
- 53 Jayme Carlos da Silva Telles
- 54 Joaõ Uboldo Cardoso de Mello
- 55 João Alberto de Salles
- 56 João Baptista Pereira Guimarães
- 57 João Carlos da Cunha Canto
- 58 João Damasceno Pinto Magalhães
- 59 João Theodoro Xavier Sobrinho
- 60 Joaquim Antonio de Oliveira Portes

Dia 9
6.ª TURMA

- 61 Joaquim Fernando Paes de Barros Junior
- 62 Joaquim Jayme Das
- 63 Joaquim L'onei de Rezende Filho
- 64 Joaquim Martins de Siqueira
- 65 Joaquim Miguel Martins de Siqueira
- 66 Joaquim Timotheo de Araujo Netto
- 67 Joaquim Xavier Guimarães Natal
- 68 José Affonso Lamounier Godofredo
- 69 José Antonio Teixeira Machado
- 70 José da Costa Rangel Junior
- 71 José Eduardo Raggio Nobrega
- 72 José Felix Monteiro Junior

Dia 11
7.ª TURMA

- 73 José Ferraz de Assis Negreiros
- 74 José Getulio Monteiro
- 75 José Joaquim de Silveira Cintra Junior
- 76 José Maria Bourroul
- 77 José Pereira da Silva Sobrinho
- 78 José Rodrigues Munhoz
- 79 José Valois de Castro
- 80 Julio Gonçalves Maia
- 81 Leão Luiz Ribeiro
- 82 Leovigildo Lins de Mendonça Uchôa
- 83 Lino Antonio Coelho
- 84 Lucas Antonio Monteiro de Barros

Dia 12

8.ª TURMA

- 85 Luiz de Campos Salles
- 86 Luiz Candido da Rocha
- 87 Luiz de Carvalho
- 88 Luiz Gonzaga Franco
- 89 Luiz Podaliro de Cunha Moreira
- 90 Luiz Sauchos de Lemos
- 91 Manoel Augusto de Ornellas
- 92 Manoel Leite de Camargo
- 93 Olavo Egydio de Souza Aranha
- 94 Pedro Alves Cor. da d. Amaral
- 95 Pedro Domingues de Castro
- 96 Pedro Martins Collares

Dia 13

9.ª TURMA

- 97 Pedro Paulo Carneiro de Almeida Pereira
- 98 Preldiano Justo da Silva
- 99 Sebastião B-navenuto Vieira da Carvalho
- 100 Sebastião Felix de Abreu Castro
- 101 Sebastião Gomes Barrozo
- 102 Theodoro Reichert Junior
- 103 Thomaz Dias Leite
- 104 Tito de Souza Rodrigues
- 105 Valdomiro Guilherme Christiano
- 106 Virgilio de Toledo Malta
- 107 Virgilio Rolenberg Bhering
- 108 Vital Pacheco de Camargo Penteado

Philosophia

SALA N. 2
Dia 1 de Fevereiro
1.ª TURMA

- 1 Adolpho Botelho de Abreu Sampaio
- 2 Alberto Moretz-Sohn Monteiro de Barros
- 3 Albino Olegario de Moraes Barros
- 4 Alcibiades Juvenal de Mendonça Uchôa
- 5 Alcides de Mendonça Lima
- 6 Alfredo Ribeiro dos Santos
- 7 Alvaro Carlos de Arruda Botelho
- 8 Alvaro Rolenberg Bhering
- 9 Angelo Gomes Pinheiro Machado
- 10 Antonio Affonso Lamounier G. dofreto
- 11 Antonio de Anhaia Mello
- 12 Antonio Benedicto Coelho Netto

Dia 4

2.ª TURMA

- 13 Antonio Bittencourt Amarante Junior
- 14 Antonio Bonifacio de Arruda
- 15 Antonio de Campos Salles
- 16 Antonio Candido Xavier de Almeida Souza
- 17 Antonio Gonçalves de Menezes
- 18 Antonio do Nascimento Camargo
- 19 Argemiro Cicero Galvão
- 20 Augusto Cesar de Mattos
- 21 Bento Xavier Paes de Barros
- 22 Brazilio Prado de Azevedo
- 23 Candido Carneiro Ribas
- 24 Carlos Augusto Garcia Ferreira

Dia 5

3.ª TURMA

- 25 Carlos Augusto Pereira Guimarães
- 26 Constantino Ernesto de Figueredo Faro
- 27 Daniel Augusto Machado
- 28 Fernando da Souza Barros
- 29 Firmiano de Moraes Pinto
- 30 Firmiano Augusto de Godoy
- 31 Francisco de Barros
- 32 Francisco Branco Ribeiro de Andrade
- 33 Francisco de Campos Barros
- 34 Francisco de Salles Camargo
- 35 Francisco Soares Netto
- 36 Gabriel Dias da Silva Morewood

Dia 6

4.ª TURMA

- 37 Gabriel Gomide
- 38 Galdino Moreira Cesar
- 39 Ignacio Maranhão da Rocha Vieira
- 40 Ignacio de Queiroz Lacerda
- 41 Jacyntho de Araujo Cintra
- 42 Jayme Carlos da Silva Telles
- 43 João Alberto de Salles
- 44 João Baptista Pereira Guimarães
- 45 João Francisco Malta Junior
- 46 João Monteiro da Cunha Salgado
- 47 Joaquim Canto de Figueredo Junior
- 48 Joaquim Pires Cordeiro Junior

Dia 8

5.ª TURMA

- 49 Joaquim Timotheo de Araujo Netto
- 50 Joaquim Xavier Guimarães Natal
- 51 José Augusto de Andrade
- 52 José de Arellar Fernandes
- 53 José Cypriano de Castro Vasconcellos
- 54 José Maria Vaz Pinto Coelho Filho
- 55 José Roberto Leite Penteado
- 56 José Valois de Castro
- 57 José Vicente de Azevedo
- 58 Leovigildo Lins de Mendonça Uchôa
- 59 Lino Antonio Coelho
- 60 Luiz de Campos Salles

Dia 9

6.ª TURMA

- 61 Luiz da Costa Ribeiro
- 62 Luiz Gonzaga Jayme
- 63 Luiz de Toledo Piza e Almeida
- 64 Luiz Victorino Porto Moretz-Sohn
- 65 Manoel Francisco da Cruz Tamandaré
- 66 Manoel Leite de Camargo
- 67 Maritim Francisco Ribeiro de Andrade Sobrinho
- 68 Otiato Augusto Ribeiro
- 69 Raphael de Paula Souza
- 70 Sebastião Felix de Abreu Castro
- 71 Theophilo de Cunha e Souza
- 72 Thomaz Wallace da Gama Cochrane

Dia 11

7.ª TURMA

- 73 Urbano Pompeu do Amaral
- 74 Valdomiro Guilherme Christiano

Escola Normal

Pela secretaria da Escola Normal, de ordem da respectiva congregação se faz publico que foi designado o pavimento terreo do edificio em que funciona a repartição do thesouro provincial, para nelle funcionarem as aulas da secção do sexo masculino; e o seminario de educandas para as aulas da secção do sexo feminino. O horario das aulas é o seguinte:

1.º Anno
1.ª cadeira, professor padre Dr. Adelfino Jorge Montenegro, das 8 ás 9 e meia na secção do sexo feminino; e das 9 e meia ás 11 da manhã, na secção do sexo masculino.
2.ª cadeira, professor dr. João Bernardo da Silva, das 10 ás 11 e meia da manhã, na secção do sexo feminino; e das 11 e meia á 1 hora da tarde, na secção do sexo masculino.

2.º Anno
1.ª cadeira, dr. José Rubino de Oliveira, das 8 ás 9

e meia da manhã, na secção do sexo masculino; e das 9 e meia ás 11 horas, na secção do sexo feminino.
2.ª cadeira, professor dr. Antonio Augusto de Bulhões Jardim, das 8 ás 9 e meia na secção do sexo feminino; e das 9 e meia ás 11, na secção do sexo masculino.
As aulas começarão amanhã.
Secretaria da Escola Normal de S. Paulo 31 de Janeiro de 1878.

O secretario
A. Montenegro.

Cemiterio Municipal

O administrador do cemiterio municipal desta cidade, pelo presente avisa as pessoas que tiverem carneiras arrendadas por 5 annos, e que estão vencidos os prazos, a promoverem a extinção dos ossos, no caso queiram, dentro do prazo de 30 dias, visto ter-se de desocupar essas carneiras e transportar os ossos para o deposito geral.
Cemiterio Municipal de S. Paulo 29 de Janeiro de 1878.

O administrador
Luiz Ferraz de Almeida Pinheiro. 3-2

Correio

De ordem do Ilm. sr. administrador interino, faço publico que do dia 1.º de Fevereiro em diante, expedirse-ha diariamente malas para a agencia de Piresonunga, sendo a correspondencia recebida da forma seguinte:
Jornaes e mais impressas até ás 8 horas da manhã. Objectos registrados até ás 9 horas. Cartas ordinarias até ás 10 horas ou 10 e meia com porte duplo.
Outrosim, faço publico que durante o mez de Fevereiro todas as linhas de correio partirão um dia antes dos estabelecidos nos de mais mezes.
Administração do correio de S. Paulo 30 de Janeiro de 1878.

Carneiro Leão Junior
chefe da expedição. 3-2

A' ULTIMA HORA

Dos jornaes da côrta, vindos hontem:
—Devia effectuar-se hontem em Petropolis o despacho imperial desta semana.
—Expedio-se, pelo ministerio da guerra, aviso ao presidente desta provincia, mandando emancipar do regime militar a colonia do Avanhandava.
—Cesou a publicação do *Diario do Rio de Janeiro*, a folha mais antiga da imprensa fluminense.
—Segundo um telegramma recebido em Londres, no dia 5 do corrente, as tropas chinezas assassinaram 15,000 pessoas, nos pantanos do territorio de Kaseng-har.
—Foi espasado por mais um anno o prazo fixado no contracto celebrado com o conselheiro Nabuco d'Araujo, para apresentação do projecto do codigo civil.
—Constava que a 14 do corrente haviam sido placiatas as bulles de confirmação dos Bispos do Maranhão e de Cuyabá.
—No dia 16 do corrente realizou-se em casa do sr. Barão de Itaquí, em Bagé, uma importante reunião do partido conservador daquela localidade.
—Os jornaes publicam o seguinte telegramma:
LONDRES, 26 de Janeiro
Em um discurso pronunciado hoje na camera dos communs, Lord Beaconsfield declarou que, no caso de serem accitas pela Turquia as condições impostas pela Russia, devia ser dada ordem á esquadra ingleza para sustar a sua marcha pelos Dardanellos e mar de Marmara.

ANNUNCIOS

AO CHAP'EO DE OURO OS BARATEIROS

66 A Rua de S. Bento 66 A
CHAP'EOS DE PALHA para senhores, alta novidade, e o que ha de bom e bonito, vende-se nesta casa a 16 a 18\$000.
Ditos de ditos de Italia, modernos e finos de 10 a 14\$000.
Ditos de castor, copa alta, para homens, pesando 70 grammas a \$9000.
Ditos de copa mole, castor fino a Principe de Gales, a \$9000.
Ditos de palha á Jokei, alta novidade, de 4\$500 e 5\$.
Ditos de Roteiro, proprios para o calor, pretos e cor de palha, de 6 a \$8000.
Ditos de lã, allemães, formas modernas de 4 a 7\$000
Ditos de tebra, francezes, finissimos, proprios para viagens a 10\$000.
Ditos de diversas qualidades de 1\$500 a 7\$000.
Ditos de palha ingleza a 2\$000.
Ditos do Chile de 3 a 15\$000.

Chapéus
para meninas de 8 a 12 annos, grande sortimento, alta novidade, de 8 a 10\$000.
Ditos para meninas, proprios para passeio de chacara e viagem de 4 a 5\$000.

Chapéus
para homens, o que ha de alta novidade, em pelo de seda, vende-se nesta casa a \$9000, sendo esse preço 10\$000.

Chapéus
para meninos, grande sortimento de novidades de 1\$500 a 5\$000.

Chapéus
de sol, inglezes para homens e senhoras: temos a receber nestes 3 dias o que ha de bom e que vendemos a \$9000 e 10\$000 os de homem e 5 e 6\$000 os de senhoras.

Bonets
gorros para meninas, o que ha de bom em velludo e panno, novidade em S. Paulo.
Ditos de seda e gorgorão para homens, proprios para viagem e para andar em casa, vende-se pelo preço de \$9000 e 4\$000.

Atenção

Precisa-se alugar um proto na rua de S. Bento n. 24, refinação de as tear; quem tiver pôde dirigir-se a mesma para tratar com V. J. R. Torres. 3-1

Perdeu-se

no dia 28 deste mez um recibo de 500\$000 e dois attestados de medico. Roga-se a pessoa que o achou e quiser entregar, levar na rua de S. Bento n. 48, que será bem gratificado. 3-1

Sorvetes, sorvetes Sorvetes

De hoje em diante, até segundo annuncio não haverá mais na rua Direita n. 44.

Empregados

Precisa-se de bons empregados na fabrica de limonadas gazozas e licores, 95-Rua Vinte Cinco de Março 952-1

Propagadora da Instrução Popular

De conformidade com o art. 30 dos estatutos abre-se-hão as aulas á 1.ª de Fevereiro proximo futuro, funcionando a aula dos menores das 5 e meia ás 7 da tarde e a dos adultos das 7 ás 9 da noite. 4-1

Instituto de Educandos Artifices

Neste estabelecimento aceita-se trabalhos para as officinas do mesmo, que são as seguintes:
Marcenaria—Faz-se toda e qualquer obra concernente a arte, concertam-se moveis usados e aceita-se peças para tecidos de palha.
Alfaiataria—Faz-se toda e qualquer obra sobre medida.
Encadernação—Faz-se trabalhos de encadernação, meia dita, cartonado e brochuras, bem como caixas para chapéus e outros.
Os trabalhos da officina supra são perfeitos e de preços mais baratos do que em outros da mesma natureza.
S. Paulo 27 de Janeiro de 1878.
Antonio Augusto Rodrigues de Vasconcellos
Agente. 8-1

Companhia Carris de Ferro S. Paulo

Tabella provisoria dos carros desta Companhia em ambas as linhas

DA LUZ	DO CARMO	DO BRAZ	
4.00 S. B.	3.20 D.	7.00 D.	5.00
4.20 B.	3.40 B.	7.40 D.	5.40
5.40 B.	4.00 D.	8.20 D.	6.20
6.20 B.	4.00 B.	9.00 D.	7.00
6.25 S. B.	4.20 B.	9.40 D.	7.20
6.40 D.	4.30 D.	10.20 D.	7.40
7.00 B.	4.40 B.	11.00 D.	8.20
7.20 D.	4.50 D.	11.30 D.	9.00
7.40 B.	5.00 B.	11.40 I.	9.40
8.00 D.	5.10 D.	11.50 D.	10.20
8.20 B.	5.20 B.	12.10 D.	11.00
8.40 D.	5.30 D.	12.20 I.	11.40
9.00 B.	5.40 B.	12.30 D.	12.20
9.20 D.	5.50 D.	12.50 D.	1.00
9.40 B.	6.00 B.	1.00 D.	1.40
10.00 D.	6.10 D.	1.10 I.	2.20
10.20 B.	6.20 B.	1.40 D.	2.30 S. B.
10.40 D.	6.30 D.	2.20 D.	3.00
11.00 B.	6.40 B.	3.00 D.	3.40
11.10 D.	6.50 D.	3.40 D.	4.20
11.20 I.	7.00 B.	4.20 D.	4.40
11.30 D.	7.10 D.	4.50 D.	5.00
11.40 B.	7.20 B.	5.10 D.	5.20
11.50 D.	7.30 D.	5.30 D.	5.40
12.00 I.	7.50 D.	5.50 D.	6.00
12.10 D.	8.20 B.	6.10 D.	6.20
12.20 B.	8.40 D.	6.30 D.	6.40
12.30 D.	9.00 B.	6.50 D.	7.00
12.40 D.		7.10 D.	7.20
12.50 I.		7.30 D.	7.40
1.00 B.		8.10 D.	8.10
1.20 D.		9.00 D.	8.20 S. B.
1.40 B.			9.00
2.00 D.			9.30
2.20 B.			
2.40 D.			
3.00 B.			

OBSERVAÇÕES
As iniciaes D, I e B indicam a direcção dos carros:
D—Direita
I—Imperatriz
B—Braz.
Qualquer das iniciaes estando acompanhada do signal — significa que o carro vai ou vem do ponto —Commercio da Luz—.
Além das viagens desta tabella, haverá ás 4.15 e 6.40 da manhã, carros que partindo do canto do hotel de Franco desçam a rua de S. Bento; subam a Imperatriz, e vão á estação da estrada do Norte levar passageiros para os trens das 5 horas e das 7.20 da manhã, bem como os carros das 2.20 e 8.20 (S. B.) do Braz, vem pelas ruas da Imperatriz e S. Bento.
O preço da passagem para qualquer destes pontos é 200 rs., excepto aquelles que forem á Luz.
As bagagens, desde que se possam accommodar nos carros sem encommodo dos passageiros, nada pagam.
A noute, o pharol verde significa Braz, amarello Commercio da Luz, e vermelho estação da Luz ou rua Direita.
Do Braz á Cidade gasta-se vinte minutos, e da Luz á Palácio quinze minutos.
S. Paulo, 29 de Janeiro de 1878.

VERISSIMO F. DE PAIVA,
Gerente.

Arrendamento

Di-se de arrendamento cu aluga-se uma chacara novamente construida junto ao Prado de corridas na Mooca; para tratar á rua da Cadeia n. 11. 3-2

A LAVOURA

Participamos a s fazendeiros e ao publico que de hoje em diante vendoremos as mchinas para beneficiar café Lidgerwood e accessorios para machinas etc. pelos seguintes preços:

Preços de mecanismos postos em Santos

Descascador n. 33 desceca até 83 arrobas por hora.	1:4 0 000	
Ventilador dobrado para idem	6:00000	APPARELHO
Chapas de cobre para separar de 12 pés de comprimento e 3 pés de diametro.	2200000	N. 33
Ferragens para amarrador completo.	135000	COMPLETO
Jogo de transmissão sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e um centro de ferro.	3750000	3:000000
Jogo de correias comprimento determinado	270 000	APPARELHO
DESCASCADOR N. 7, desceca até 40 arrobas por hora	9000000	N. 7
VENTILADOR dobrado.	6000000	COM VENTILADOR DOBRADO
CHAPAS para separador de café 10 pes de comprimento e 3 de diametro	2100000	
Ferragens completas para separador.	1800000	
Jogo de transmissão, sendo eixos, polias etc., de ferro	3000000	
Jogo de correias (comprimento determinado)	2100000	
Apparelho n. 7 com ventilador singelo 2:250000.		
Apparelho n. 10 sendo descascador e ventilador com correias e polias, beneficia 10 arrobas por hora 850000.		
Despolpadores de café com dois cylindros e separadores de cobre conforme o tamanho 6000000 a 1:950000.		
Despolpadores de um cylindro 3500000 até 5500000.		
Brunidores sistema novo 3000000 até 8000000.		
Moinhos para lã com polia de ferro e correias, completo 3350000.		
Jogo de ferragens para serras verticaes com folha de serra de 6 pés 1:0500000		

Preços de accessorios postos em Campinas

Eixos para transmissão cada pé 50000.
 Centros de ferro para polias de 4 braços cada um 130000.
 Mancaes oscilantes para eixos cada um 190000.
 Esteiras de aço para descascadores cada uma 60000.
 Chapas para descascadores cada duzia 48200.
 Cadeteas para os mesmos cada uma 18500.
 Parafusos para chapas 80 ra.
 Molas de borracha para chapas 60 rs.
 Peneiras para ventiladores 40000.
 Correias inglesas de uma pollegada de largo, cada pé 210 ra.
 Ditas de 2 a 10 pollegadas cada pé 420 a 28000.
 Serras circulares de 18 a 24 pollegadas, e m eixo, mancaes e polia 1000000 e 1300000.
 Arados de ferro cada um 180000 a 320000.
 Ditos de aço cada um 280000 a 320000.
 Carpidores cada um 200000.
 Todos estes objectos são feitos dos melhores materiais, o que não acontece com as varias imitações que se acham hoje no commercio.

Pela Companhia Manufactureira de Lidgerwood Limited
GUILHERME P. BALSTON - Agente.
FREDERICO CLINTON LEWIS

VAPORES

Os abaixo assignados participam ao publico que tem sempre em Campinas vapores fixos a locomoveis da força de 6 a 10 cavallos. Os vapores fixos são feitos na fabrica « Lidgerwood », reunindo os ultimos melhoramentos mechanicos á simplicidade de desenho e construção, e para todo serviço como de beneficiar café, etc. Onde tem que ficar muito tempo assentado no mesmo lugar são muito preferiveis aos vapores locomoveis, em quanto ao trabalho e duração.
 Os vapores locomoveis vem da famosa fabrica de Ruston & Proctor e são tão bem conhecidos qua é excurado dizer mais a respeito. Quem quizer informações póde dirigir-se ás fazendas do illm. sr. Joaquim Teixeira Nogueira, Campinas; illm. sr. Estanislão de Campos Pacheco, Rio das Pedras; illm. exm. sr. d. Maria das Dores Branco, Campinas; onde temas destes vapores assentados, como temos em mais de duzentas fazendas em diferentes partes da provincia. Pela Companhia Manufactureira de Lidgerwood.
 Agente—GUILHERME P. BALSTON.
 FREDERICO CLINTON LEWIS.

PROGRAMMA

DOS EXAMES DE

Rhetorica e Poetica

Formulado pela inspectoría geral da instrução pública do Rio de Janeiro e recentemente explicado por UM PROFESSOR

Acha-se á venda no escriptorio deste jornal a 3.000 o exemplar

Importante leilão de trastes

Quinta-feira, 31 de corrente ás 10 horas da manhã, na rua da Quitanda, sobrado n. 19.
 O leiloeiro Nobrega de Almeida devidamente autorizado fará o leilão acima referido, que consistirá do seguinte: uma rica mesa elástica de 6 taboas, mobilia preta, composto-se de sophá com encosto, consolos, mesa redonda, cadeiras de braços e ditas simples; diversidade de marquezas com colchões e travesseiros; diversos sophalotes de palhinha; commodas; mesas envernizadas, ditas de cozinha, cadeiras americanas, ditas de palhinha, guarda-louça; guarda-vestidos, cabedões de parede, diversos lavatorios com bacias e jarros, cadeiras de balanço, lampôes para kerosene, espelhos, bonitos quadros, bancos compridos, relógio de parede, selto para canestrinhas, uma bonita divisão envernizada para escriptorio, caixa de damasco de lá, lençoes, fronhas grandes e pequenas, toalhas de mesa, ditas de mão, guardanapos, diversidade de louça, talheres, colheres, jarras para flores, um grande trem de cozinha, mesas, cadeiras todas novas, cortinho para e lenço, separador de jecarandá com tempo de marmore, cadeiras austríacas, ditas de braços, proprias para escriptorio, um silhão novo para montaria de senhora, escrudeiras, tapetes, ecfeites de mesa, relógio de cima de mesa, e finalmente muitos outros artigos que serão presentes no acto do leilão. 3-3

Leilão

Por ordem do exm. sr. vice-consul de Portugal, no dia 31 do corrente mez ao meio dia em ponto, no sobrado de casa de rua da Quitanda n. 19, das dividas pertencentes ao expulso do fmeado subdito portuguez Ant. n. Alves Junior, na importancia constante dos livros R. 13:685:630, podendo a relação das mesmas dividas de ad: já ser vista e examinada na agencia do leiloeiro abaixo mencionado. A maior parte das dividas são com dadas e de braves.
 Pelo leiloeiro—Nobrega de Almeida. 2-2

Vantajoso emprego de capital

Vende-se ou arrenda-se a casa do sobrado n. 20, na ladreira de Santa Euzeg-nia, e actualmente occupada pelo sr. dr. Ludalecio de Aguiar.
 O predio tem grandes accommodações, agua e chacara arborizada até a rua de s. Ambrósio.
 Trata-se no escriptorio do conselheiro Remião á Travessa de S. n. 26, das 12 ás 2 horas da tarde. 3-3

Lavagens

DE Roupas de casimira

Rua de S. João nos baixos do Hotel de Paris
 Lava-se com perfeição calças, culletes, paletots, paletots-sobros, sobrecasaca, savours, etc.
 Faz-se concortos e apromptam-se as roupas em 24 horas.
 PREÇOS MODERADOS.
 Maria Ferrada. 30-29

Lições de piano

Uma moça brasileira recém-chegada do Rio de Janeiro, ex discipula do insigne maestro e professor do piano, o sr. Ricardo Ferreira de Carvalho, tendo se mudado para S. Paulo por motivos de familia, offerece-se aos srs. paes de familia para dar lições de piano.
 Informações mais amplias na rua de S. João n. 28, sobrado. 6-2



Tango da Recreativa

Para piano DO DISTINCTO PIANISTA DR. CARDOSO DE MENEZES
 Cada exemplar 18500. A' venda no deposito de pianos e musicas de H. L. Levy. 3-2

Alugada

A' rua da Cadea n. 11 dá-se de aluguel duas reparigas para o serviço interno de casa de familia. 3-2

FUGIO no dia 8 de Junho do corrente anno, desta cidade o escravo de nome Luiz, cabra, 22 annos, altura regular e corpulento, pés grandes, cabellos grunhos, testa e cabeça pequena, pouca barba e só no queixo, olhos vivos e pequenos, falta de dentes da frente, um signal de machucadura sobre uma das sobrançelhas, sabe ler e escrever regularmente, falla bem e muito exultado, muito risonho; vive sempre com papeis nas algibeiras; gosta muito de recitar versos, é pedreiro e cunheiro, consome d'zar que é ferro, e anda a' vezes calçado. É de Macahé (provincia do Rio) e morou em Itapetininga. Quem entregar a seu senhor dr. Bellarrio Francisco Caldas, em Itapetininga, ou nesta capital ao dr. Antonio Bento, será gratificado. 8-8

Ao Publico em geral

No Hotel Provinciano, no Bexiga recebem-se pensionistas desde 25 a 350000 ra. por mez, e avulsos a 600 ra. o almoço e 700 ra. jantar á mesa redonda; comida por prato a qualquer hora até a meia noite, com promptidão, acção e limpeza.
 Vêr para crer. 6-4

Escravo

Vende-se um bom escravo, paulista, da 24 a 25 annos, sadia. Para melhor informação á rua de S. Bento n. 68, sobrado. 5-5

Ao Commercio

Luiz Nuno Bellegarde declara a esta praça que vendeu o seu estabelecimento de secos e molhados alto á rua do Commercio n. 14 ao sr. Manoel Alves da Silva Porto, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus.
 S. Paulo 28 de Janeiro de 1878.
 Luiz Nuno Bellegarde. 3-9

Ao Commercio

Manoel Alves da Silva Porto, declara a esta praça que comprou ao sr. Luiz Nuno Bellegarde o seu estabelecimento de secos e molhados, alto á rua do Commercio n. 14, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus.
 S. Paulo, 28 de Janeiro de 1878.
 Manoel Alves da Silva Porto. 3-9

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, sadia e carinhosa, na rua da Imperatriz n. 32. 3-9

Grande aposta

ALTA NOVIDADE

O RINK, O Rink, O RINK

Grande Companhia Americana

DAS

VARIEDADES

HOJE, HOJE, HOJE

Quinta-feira, 31 de Janeiro

A's 8 horas e meia da noite

Grande e variado espectáculo,
 Novas danças,
 Novos trabalhos

Em este espectáculo, ajuste de contas

ENTRE

Os Homens da força

O Novo Sansão

Sr. Maximo Rodriguez

O Hercules Hespanhol

E

Sr. Harry Clark

Esta noite haverá Patinação pelos irmãos Normanton

As pessoas que ainda não foram ao Rink, devem agora aproveitar a occasião de poderem apreciar os magnificos exercicios de patinação e os trabalhos da companhia, para o qual chamamos a attenção dos amadores.

Musicos allemães

Preços

Cadeiras—2U000

Archibancadas—1U000

Crianças menores de 10 annos—500rs.

Os bilhetes acham-se á venda no Café Europeu e no Rink.

N. B.—Recommenda-se ao respeitavel publico para encommendar os carros para 10 horas e tres quartos.

Haverá bonds extraordinarios depois dos espectaculos.

Preço de cada passagem 100 rs.

O RINK acha-se transformado em um amphitheatro, e apropriado á todas as classes.
 Breven-ente—o sr. Harry Clark celebre gymnastico e hercules moderno, levantará com os dentes um barril d'agua.
 Também brevemente hão de apparecer

Os Indiscriptiveis Patinando

Thema-se a attenção do respeitavel publico para uma novidade que brevemente vao apparecer; uma me-tua de cinco annos que fará a do

Palhaço.